

Discurso de abertura do 7º. Fórum Nacional de Museus 30 de maio de 2017 – Centro de Convenções da PUC RS

Marcelo Mattos Araujo
Presidente do Ibram/MinC

Acredito que nesta noite, todos nós estamos nos perguntando: O que estamos fazendo aqui reunidos nesse momento tão delicado e difícil para o Brasil?

Vou buscar lhes responder com minha visão, que tenho compartilhado com meus colegas do Ibram nessas últimas semanas, inclusive quando chegamos a debater um eventual cancelamento desse Fórum diante da situação política de nosso país.

Somos, a grande maioria dos profissionais aqui presentes, servidores públicos, ligados a museus e organizações estatais, dos três níveis federativos – municipal, estadual e federal – que compõem a maioria dos museus brasileiros.

Ao lado dos companheiros e companheiras que trabalham em museus e organizações privadas, nosso compromisso é com as políticas públicas da área museológica, políticas construídas ao longo de décadas de esforço e dedicação de todo o campo museal brasileiro. Políticas públicas que em nível federal se traduzem em uma estrutura jurídico-administrativa que comporta a Política Nacional de Museus, o Estatuto Nacional de Museus, o Sistema Nacional de Museus, o Instituto Nacional de Museus – Ibram e muitas outras ações, como a Semana Nacional de Museus, que este ano chegou em sua 15ª. Edição, a Primavera de Museus, e este Fórum – que chega a sua sétima edição. Todo esse conjunto se constitui hoje em uma conquista a ser permanentemente aprimorada, sem dúvida; mas acima de tudo a ser, em todos os momentos, energicamente defendida, juntamente com nossa instituição irmã, o Iphan, que neste ano celebra seus 80 anos de criação.

Nosso compromisso é com nossos museus, com nossas escolas de museologia, com nossos pontos de memória, com nossas organizações. Todos eles não fazem parte desse Brasil triste da Lava Jato. Eles não são apenas os guardiões de parcela substantiva do patrimônio cultural brasileiro. Nossos museus, nossas escolas de museologia, nossos pontos de cultura, nossas organizações, se constituem em um verdadeiro patrimônio, parcela integrante e essencial da cultura brasileira. Em 2018, o Museu Nacional, nosso primeiro e mais antigo museu, completará 200 anos de existência, indicando a significativa historicidade e importância desse processo.

Nossos museus são territórios de afetos, espaços de conexão, locais de construção de memórias. Temos objetivos únicos: incomodar, debater, refletir, propor, incorporar, questionar, provocar, dialogar, e buscar contribuir para a construção das trilhas e caminhos que forem necessários para uma sociedade brasileira e mundial solidária e igualitária.

É por acreditarmos nessa natureza do trabalho museológico, e nessa dimensão pública de nossas ações, que o 7º. Fórum Nacional de Museus acontece. É por estas razões que mais de mil profissionais de museus de todos os Estados brasileiros, juntamente com muitos colegas estrangeiros, estamos aqui reunidos e estaremos aqui, juntos, nos próximos dias, para debater os melhores caminhos para os museus brasileiros e, portanto, para um Brasil que queremos melhor e mais democrático.

O tema escolhido para este 7º. Fórum não poderia ter sido mais adequado.

Um passo importante para se pensar os museus local e globalmente foi dado em novembro de 2015, quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aprovou, durante sua 38ª Conferência Geral em Paris, a “Recomendação sobre a Proteção e a Promoção de Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade”, a partir de uma proposta brasileira, que contou com o apoio dos países ibero-americanos, em uma articulação do Programa IberMuseus, e que logrou a aceitação unânime de todos os Estados membros.

O documento, o primeiro em âmbito mundial desde a década de 1960, é uma conquista dos países que integram a Organização para a conformação de diretrizes internacionais sobre os museus, e um passo importante para o aprimoramento dessas instituições frente aos novos papéis e desafios que assumem no mundo contemporâneo.

A Recomendação reconhece o papel central dos museus como instituições fundamentais para a implementação de políticas culturais. Também destaca a importância da qualificação dos profissionais que atuam no campo dos museus, com foco no desenvolvimento das relações entre museus e público e considerando o crescimento da participação social e econômica dos museus em suas comunidades, além da necessidade de prepará-los para a utilização crítica das novas tecnologias.

Em novembro de 2016, a China sediou, na cidade de Shenzhen, um Fórum de Alto Nível sobre Museus, organizado pela Unesco, em parceria com o Icom, que reuniu especialistas em museus de diversos países, com o objetivo de refletir e contribuir com estratégias para implementar as orientações que constam da Recomendação. A repercussão gerada pela aprovação dessa Recomendação tem mobilizado instituições culturais em todo o mundo, e aquele Fórum se constituiu em um espaço qualificado para ampliar este debate e pensar os museus no século XXI.

Entendemos – como já afirmei no início – que as políticas públicas – em todos os níveis federativos - são fundamentais para a implementação de ações que fortaleçam os aspectos pautados pela Recomendação da Unesco. É esta reflexão que propomos seja realizada ao longo desse 7º Fórum Nacional de Museus, especialmente nos Grupos de Trabalho, e que esperamos seja concluída com propostas inspiradoras e que sinalizem novas realizações no campo museológico brasileiro.

Este 7º Fórum Nacional de Museus também será o momento de relembramos e celebramos criticamente os 10 anos da Declaração de Salvador e da criação do Programa IberMuseus, que nesse período logrou se consolidar como uma produtiva e consistente iniciativa.

Teremos também espaço para prosseguirmos a interlocução com distintos setores do campo museal brasileiro, buscando a consolidação de programas e políticas específicas, todas de alta relevância, como os Pontos de Memória, a Rede de Educadores em Museus – REM, a Rede de Museus de Arqueologia e Etnologia – REMAEE, e a Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia.

Nos cabe ainda, no âmbito desse 7º Fórum, realizarmos a eleição das instituições representantes do setor de museus no Conselho Nacional de Política Cultural, o CNPC, para o biênio 2018-2020.

Enfim, temos diante de nós um grande e complexo desafio, que tenho a segurança será, como sempre, brilhantemente enfrentado pelos profissionais de museus brasileiros aqui reunidos. Obrigado a todos vocês pela presença, por aceitarem este compromisso, e acima de tudo, por suas cotidianas e essenciais presenças junto aos museus brasileiros.

Viva o 7º Fórum Nacional de Museus!